

SANTOS: VIVENCIANDO A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA

CURRÍCULO SANTISTA



Quilombo do Jabaquara (c. 1890). Coleção de José Marques Pereira (acervo IHGS)

ANOS FINAIS - 8^º ANO - MATERIAL DO PROFESSOR

3^ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM

SEFORM

2022

Prezado(a) professor(a),

O instrumento pedagógico *Santos - Vivenciando a História e a Geografia* tem a finalidade de colaborar com as ações implementadas em tempos de ensino híbrido e de retorno presencial às escolas. De uso facultativo, oferta propostas sobre a História e a Geografia do nosso município, considerando a carência de materiais específicos.

De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na elaboração do Currículo Santista, a história local e regional torna-se um ponto imprescindível:

...faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, pois é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. (BNCC, 2019, p. 356).

Do mesmo modo, o ensino de Geografia:

...constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. (BNCC, 2019, p. 362).

Sendo assim, neste caderno, você encontrará atividades construídas visando ao desenvolvimento de uma atitude historiadora e à compreensão do espaço geográfico pelos estudantes, podendo partir de questões do presente e utilizar diferentes fontes escritas, iconográficas, materiais e imateriais.

Pretendemos, portanto, que os estudantes, ao se apropriarem da História e Geografia de Santos e região, relacionem presente e passado, tornando-se seres críticos, atuantes e transformadores do mundo que habitam.

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

UNIDADE TEMÁTICA

O Brasil no século XIX.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

HABILIDADE

(EF08HI19B) Identificar o protagonismo regional no processo de abolição da escravidão: quilombos, irmandades, imprensa, associações abolicionistas, entre outros.

(EF08HI19C) Conhecer pontos de luta e resistência na cidade, como o Outeiro de Santa Catarina, o Theatro Guarany, a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, a Estátua de Zumbi dos Palmares e de Quintino de Lacerda, o Engenho dos Erasmos.

Esta atividade tem por objetivo discutir a participação de irmandades religiosas - mais especificamente da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos - no processo de resistência à escravidão e na luta abolicionista em Santos. Os alunos poderão conhecer também um pouco da história da Igreja do Rosário, no centro da cidade, suas origens e relação com os conflitos sociais no mundo da escravidão.

Gabarito

Atividade 1. Discussão sobre um problema

PROFESSOR: esta etapa é uma introdução aos objetos de estudo: as transformações culturais em torno da morte a partir da criação de leis que proibiram enterros fora de cemitérios; o papel da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no sepultamento de negras e negros no mundo colonial e durante o Império; e as relações dessa irmandade e de sua igreja com as resistências à escravidão e com a luta abolicionista em Santos. Desse modo, a atividade busca despertar a curiosidade dos alunos para a questão dos cadáveres enterrados em uma igreja, algo com o qual eles não estão habituados. Procure discutir o assunto com os alunos fazendo intervenções que coloquem em dúvida suas certezas e que os envolvam ainda mais no mistério. Não se preocupe em dar as respostas, incentive-os a elaborar hipóteses para explicar o problema e verificá-las ao longo do percurso desta unidade.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos produzam boas hipóteses para as questões e que possam confirmar ou não seus pressupostos ao longo de toda a atividade.

Atividade 2. Leitura e análise de documentos

***PROFESSOR:** esta etapa tem como objetivo explorar um pouco da atitude historiadora dos alunos, promovendo uma situação que os leve a pensar sobre as condições e o contexto de produção do documento que estão analisando. Além disso, eles deverão exercitar a interpretação de texto e elaborar novas hipóteses para perguntas que surgem a partir dessa leitura.*

1. Os artigos selecionados pertencem ao Código de Posturas de Santos. O primeiro trecho refere-se ao Código de 1847, enquanto o segundo, ao de 1870. Na atividade "Escravidão e resistência em Santos", excertos diferentes desses documentos foram analisados e uma definição sobre eles foi apresentada. Assim, caso já tenham realizado essa atividade, os alunos provavelmente reconhecerão com mais facilidade o documento.

2. Os documentos foram produzidos em Santos, nos anos de 1847 e 1870. Com força de lei no município, visavam à manutenção da ordem pública por meio da atribuição de sanções e punições aos que desrespeitassem os seus artigos. É necessário observar que as ideias de "ordem", "moral", "limpeza", "beleza", "cultura" não são neutras e mudam de acordo com o espaço e com o tempo. Assim, os Códigos de Posturas podem fornecer indícios dos valores das classes dominantes e subalternas, em determinado período, numa sociedade específica.

3. Os artigos em questão proíbem os enterros em templos religiosos. O Código de 1847 faz a ressalva de que a permissão entraria em vigor quando fossem estabelecidos cemitérios na cidade. Já o Código de 1870 proíbe definitivamente a prática dos sepultamentos fora de cemitérios, divergindo de um costume há muito tempo estabelecido entre comunidades católicas. O documento prevê ainda multa e prisão aos que contrariassem o disposto no Código.

4. Os alunos deverão exercitar mais uma vez a capacidade de formular hipóteses. Na etapa seguinte, eles poderão verificá-las.

Atividade 3. Leitura e interpretação de texto

PROFESSOR: *nesta etapa, os alunos deverão ler e compreender as informações dispostas em um texto sobre as mudanças associadas ao sepultamento dos mortos em Santos e como elas se relacionavam às concepções médicas e sanitárias da época, resultando, ao mesmo tempo, em transformações na cultura popular.*

Além disso, poderão confirmar ou não hipóteses que levantaram nas etapas anteriores desta unidade. Por fim, no momento de socialização da produção, eles terão a oportunidade de dialogar sobre o texto; compartilhar suas respostas às questões e o que verificaram em relação às próprias hipóteses; e discutir eventuais divergências, colaborando para aprofundar o assunto e elaborar um conhecimento que seja coletivo.

1. Os católicos consideram a igreja um local sagrado, e ser enterrado dentro dela significava estar mais próximo de Deus e da salvação da alma.

2. No século XIX, estavam em voga certas concepções segundo as quais as doenças e epidemias que afetavam as cidades seriam resultado dos chamados "miasmas". A teoria miasmática pregava que os vapores exalados pelos cadáveres em decomposição eram prejudiciais à saúde. Por isso, uma série de medidas foi tomada para sanear as cidades naquele período, visando a aumentar a circulação do ar e evitar a proliferação de doenças: abertura de avenidas mais largas, construção de canais, destruição de cortiços, construção de cemitérios afastados dos centros urbanos, entre outras. Muitas dessas medidas provocaram conflitos sociais.

3. De acordo com o texto, a reforma cemiterial não significou apenas transformações urbanas para a acomodação dos mortos em novos locais, mas também culturais, no sentido de que promoveram mudanças na maneira como a população estava habituada a lidar com a morte. Munidas de saberes médicos, as autoridades sanitárias impuseram intervenções que determinaram que os fiéis católicos abrissem mão de seus costumes e crenças e ressignificassem seus ritos fúnebres.

4. O texto declara que esse processo de mudança não ocorreu sem conflitos. Pode-se imaginar que os fiéis tenham contestado a nova norma, fato indicado pela insistência em atribuir punições aos que enterrassem seus mortos fora dos limites criados pela reforma cemiterial. Todos os Códigos de Posturas do século XIX - 1847, 1870, 1883 e 1897 - mencionam multas aos que burlassem a lei. Por outro lado, no Código de 1968, há um silêncio a esse respeito, o que, de acordo com o texto, poderia significar que àquela altura

tal costume havia sido assumido pela população da cidade, levando a um consequente esvaziamento dos conflitos em torno do tema.

5.

- a. Resposta pessoal. Pode-se avaliar que não era possível enterrar todos os mortos da cidade dentro dos edifícios das igrejas.
- b. Resposta pessoal. O sepultamento dentro das igrejas envolvia critérios raciais e religiosos, como será visto na etapa seguinte desta unidade.
- c. Resposta pessoal. Os mortos que não eram enterrados dentro da Igreja podiam ser sepultados do lado de fora dela. Considerando o que foi visto na etapa 1 desta atividade, as ossadas humanas encontradas enterradas na frente da porta da Igreja do Rosário podem demonstrar onde se localizava o adro da Igreja, ou seja, o pátio externo que precedia a entrada principal do edifício. Esse local era utilizado como cemitério. Durante uma reforma urbana em 1935, a Igreja do Rosário sofreu um recuo em sua fachada e provavelmente perdeu parte da área de seu adro. É nesse local que as ossadas humanas devem ter sido descobertas em 1995.

Atividade 4. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Santos

PROFESSOR: *nesta etapa, os alunos deverão ler e compreender as informações dispostas em um texto sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário em Santos e sua relação com a resistência dos escravizados, com a luta abolicionista e com a construção das identidades da população negra em Santos. Deverão também retomar o que aprenderam durante toda a atividade para responder às questões propostas e verificar as hipóteses construídas no início da atividade.*

1. Espera-se que os alunos confrontem o que estudaram nos textos com a hipótese que elaboraram no início da unidade. De acordo com o texto, o interior da igreja era destinado ao sepultamento de negros e libertos que fossem batizados, enquanto os não batizados eram enterrados no lado de fora. Portanto, as ossadas encontradas em 1995 são provavelmente dos corpos desses negros que não haviam recebido o sacramento do batismo antes de sua morte.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comparem seus conhecimentos prévios com o que construíram ao longo do processo e percebam o que aprenderam.

3. As Irmandades do Rosário dos Homens Pretos, de modo geral, poderiam cumprir diversas funções. Além de proporcionarem um enterro digno a seus irmãos, serviam como espaços de resistência à escravidão, de sociabilidade e de formação de identidades entre seus associados. Essas entidades podiam garantir ajuda financeira aos familiares dos associados falecidos ou impossibilitados de trabalhar, administrar fundos para a compra de alforrias de escravizados e constituir parte da rede de apoio aos escravizados fugidos, dando abrigo a eles e ajudando a encaminhá-los aos quilombos, como teria ocorrido, em Santos, em relação ao Quilombo do Jabaquara.

REFERÊNCIAS

"As antigas igrejas santistas: Rosário". *Novo Milênio*. Disponível em:

<<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0188b4.htm>>. Acesso: 17 set. 2021.

"A cerimônia de adeus do 'atraso colonial'". *Revista da Unicamp*. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2005/ju300_pag09.html>. Acesso: 17 set. 2021.

"As muitas histórias da Igreja do Rosário". *Novo Milênio*. Disponível em:

<<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0188q.htm>>. Acesso: 17 set. 2021.

BEZERRA, Analucia S. "As irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no Brasil: identidade e diferença cultural". *Projeto História*, São Paulo, n. 51, pp. 119-138, Set./Dez. 2014.

Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/19132/19300>>. Acesso: 17 set. 2021.

DIAS, Nelson Santos (coord.) *50 anos de posturas em Santos: Códigos de 1847 a 1897*. Santos, SP: Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2010, p. 25. Disponível em:

<http://www.fundasantos.org.br/e107_files/public/50_anos_de_posturas_final.pdf>. Acesso: 17 set. 2021

"Encontrada ossada humana nas obras da rua do Comércio". Prefeitura de Santos, 22 mar. 2002. Disponível em:

<<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/encontrada-ossada-humana-nas-obras-da-rua-do-comercio>>. Acesso 17 set. 2021.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Disponível em:

<<http://www.resjeroteirosbaixadasantista.prceu.usp.br/sitio/igreja-nossa-senhora-do-rosario-dos-homens-pretos>>. Acesso: 17 set. 2021.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Disponível em:

<<http://mundoafro.atarde.uol.com.br/tag/irmandade-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-homens-pretos/>>. Acesso 17 set. 2021.

NASCIMENTO, Antonio da Conceição. "O fim dos enterramentos na igreja e a construção do cemitério: mudanças na cultura funerária em Maragogipe-Ba". *XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH. Rio Grande do Norte, 2013.* Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364627658_ARQUIVO_OFIMDOSENTERRAMENTOSNAIGREJAEACONSTRUCAODOCEMITERIOEMMARAGOGIPE.pdf>. Acesso: 17 set. 2021.

SANTOS, Fabrício Forganes. "Vicissitudes dos espaços afro-brasileiros: as Igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos da cidade de São Paulo e de suas freguesias". *XII EHA - Encontro de História da Arte.* Campinas: Unicamp, 2017. Disponível em:

<<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2017/Fabricio%20Forganes%20Santos.pdf>>. Acesso: 17 set. 2021.

WILLIAMS, Sérgio. "Das igrejas aos cemitérios em Santos". *Revista Nove.* Disponível em:

<<https://revistanove.com.br/colunistas/memoria-santista/das-igrejas-aos-cemiterios-em-santos/>>. Acesso 17 set. 2021.

Escravidão e resistências em Santos: fugas, quilombos e luta abolicionista no fim do século XIX

UNIDADE TEMÁTICA

O Brasil no século XIX.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.

HABILIDADE

(EF08HI19C) Pesquisar a luta dos quilombolas na região.

(EF08HI19D) Conhecer pontos de luta e resistência na cidade, como o Outeiro de Santa Catarina, o Theatro Guarany, a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, a Estátua de Zumbi dos Palmares e Quintino de Lacerda, o Engenho dos Erasmos.

Esta atividade tem como objetivo promover a reflexão acerca de algumas formas de resistência à escravidão, como as fugas e a formação de quilombos em âmbito local. O tema dos quilombos, particularmente no caso do Jabaquara, foi explorado no capítulo referente ao movimento abolicionista na cidade e inserido no segmento sobre a rede de apoio às fugas articuladas pelos caifazes no estado de São Paulo. Retoma-se, desse modo, o assunto, possibilitando revisitá-lo com os alunos, posto que está contextualizado a partir de uma reflexão sobre o monumento a Zumbi dos Palmares, localizado na Praça Palmares, em Santos.

Além disso, o tema da fuga foi pensado segundo a análise de alguns documentos: os anúncios publicados por senhores de escravos em jornais do século XIX - para reclamar seus cativos foragidos - e os Códigos de Posturas de Santos. Nas referências, no final do capítulo, você encontrará os links para acesso a esses Códigos, que podem ser utilizados para elaborar novas atividades a respeito das relações sociais ao longo do século XIX em Santos.

Atividade 1. Análise de um monumento em Santos

1. Trata-se do busto de Zumbi, uma das lideranças do Quilombo dos Palmares, o maior e mais famoso quilombo em nossa história. Palmares ficava na região conhecida como Serra da Barriga, entre os atuais estados de Alagoas e Pernambuco. Por quase um século, essa comunidade resistiu às investidas das autoridades coloniais e foi destruída em 1695. A morte de Zumbi, no dia 20 de novembro de 1695, tornou-se a data de celebração do Dia da Consciência Negra.

2. Em 20 de novembro de 1990, a estátua de Zumbi foi instalada na Praça Palmares por iniciativa do Conselho Municipal da Comunidade

Negra junto à Prefeitura de Santos. O monumento foi criado pelo artista plástico Serafim Gonzalez. A figura de Zumbi e sua luta em Palmares foram apropriadas pelo movimento negro no Brasil como símbolos da resistência contra a escravidão e o racismo, e por igualdade racial em nosso país.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos e o professor discutam a importância de haver na cidade marcos da memória do protagonismo de negras e negros em nossa história, contribuindo para a representatividade dessa população e a construção de conhecimentos a respeito das lutas e resistências contra a escravidão, o racismo e a desigualdade racial no Brasil.

Atividade 2. Os Códigos de Posturas municipais de 1870 e 1883

PROFESSOR: *os Códigos de Posturas são uma rica fonte documental para investigar problemas, conflitos, sociabilidades e transformações no município ao longo do século XIX. Selecionamos para essa atividade alguns artigos dos códigos de 1870 e 1883 referentes às iniciativas do Poder Público para reprimir a sociabilidade e as manifestações culturais dos escravizados, limitar sua circulação pelas ruas da cidade, impedir-lhes o acesso a armamentos, reprimir e punir pessoas que os ajudassem a se esconder. Esses e outros temas podem ser discutidos a partir da análise de tais documentos. Seria viável, por exemplo, com base no artigo 44, propor uma sequência didática aos alunos sobre a repressão às manifestações culturais e religiosas da população negra antes e depois da escravidão, como o samba e a capoeira, e discutir a diversidade cultural e religiosa atualmente, sobretudo diante do preconceito e da repressão ao funk e dos ataques às religiões de matriz africana. Outra possibilidade é selecionar trechos desses Códigos para que os alunos investiguem mudanças e permanências, na cidade, tanto no século XIX quanto em relação ao atual Código de Posturas de Santos.*

1. Os artigos selecionados são relativos à questão dos escravizados em Santos.

2. Os artigos selecionados demonstram a preocupação das autoridades municipais em reprimir as manifestações culturais e a sociabilidade dos escravizados, o que indica ser uma prática dessa população promover "batuques", reuniões e circular pelas ruas da cidade. Isso revela uma faceta da escravidão que envolve as iniciativas para conviver, festejar, manter a própria cultura,

mesmo em um contexto que oferecia pouca autonomia e impunha um rígido controle. Além disso, os artigos mencionam medidas para evitar fugas e revoltas de escravizados, o que pode evidenciar a ocorrência de problemas que se tornaram relevantes a ponto de serem criados dispositivos para impedi-los e punir os possíveis envolvidos.

3. Os alunos podem selecionar o artigo 44, que proíbe os batuques e reuniões de escravizados, evidenciando a visão preconceituosa das autoridades sobre a cultura dessa população ao considerá-la inferior, atrasada e, portanto, imprópria ao ambiente urbano pensado a partir de valores eurocêntricos e burgueses.

4. Os alunos podem citar as fugas e as revoltas escravas. Estas últimas aparecem indiretamente no artigo que busca controlar o acesso dos escravizados a armas.

Atividade 3. Resistências à escravidão

PROFESSOR: *essa etapa da atividade parte do artigo 70 do Código de Posturas de 1870 e de anúncios de jornal para introduzir o tema das fugas de escravizados e da formação dos quilombos, retomando o Quilombo do Jabaquara e sua inserção na rede de apoio articulada pelos Caifazes sob a liderança de Antônio Bento. Aproveitamos para incluir uma **atividade interdisciplinar** com Língua Portuguesa, comparando a ortografia da época e a de hoje. Desse modo, buscamos promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas à percepção da historicidade do registro escrito e do processo de transformação natural da linguagem.*

Por fim, os alunos deverão fazer uma pesquisa sobre os quilombos de Santos. Além do Jabaquara, é conhecida a existência de pelo menos dois quilombos na cidade: o Quilombo do Pai Felipe e o Quilombo Santos Garrafão. As informações são ainda mais restritas no que diz respeito ao Vale do Quilombo, no território que hoje pertence a Cubatão. Nesse local, teriam se formado diferentes agrupamentos de escravos fugidos.

Segue sugestão para o encaminhamento desta atividade:

- dividir os alunos em duplas ou em trios para fazerem a pesquisa. Cada agrupamento deverá investigar um desses quilombos;*
- resgatar as informações pesquisadas sobre o Quilombo do Jabaquara na atividade sobre o movimento abolicionista em Santos, por ocasião da 1ª edição dos cadernos Santos - Vivenciando a História;*
- socializar as informações coletadas;*

- *construir na lousa um registro coletivo, em forma de tabela, com os resultados da pesquisa acerca dos três quilombos santistas e pedir que os alunos reproduzam esse quadro nos cadernos.*

1. A análise dos anúncios de escravizados foragidos nos artigos de jornais pode fornecer diversas informações sobre as características físicas dessa população, como idade, sexo, locais de origem, acidentes de trabalho ou castigos físicos, doenças, porte físico, os tipos de vestimentas usadas à época, entre outras possibilidades. Além disso, a frequência desses anúncios revela a maior ou menor ocorrência de fugas e de conflitos entre senhores e escravizados em um determinado local e período, levando-nos a perguntar e a investigar as razões para isso.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que a escrita sofre modificações ao longo do tempo.

3. Os estudantes devem perceber que houve uma reforma ortográfica recente, alterando a escrita de muitas palavras em relação a acentuação, hífen, prefixação, etc. A última reforma ortográfica foi implementada em 2009, tendo ocorrido um período de transição (com a aceitação das duas formas de ortografia) até a sua obrigatoriedade a partir de 2016.

4. Exemplos: "idéia" passou a ser grafada "ideia"; "auto-retrato" mudou para "autorretrato"; "microondas" virou "micro-ondas", entre outros.

5.

Ortografia da época	Ortografia atual	Ortografia da época	Ortografia atual
proibido	proibido	visinhança	vizinhança
dahi	daí	incomodando	incomodando
offensivas	ofensivas	fugio	fugiu
asylo	asilo	apprehendel-a	apreendê-la
armazem	armazém	camiza	camisa

Atividade 4. As Comunidades de remanescentes dos quilombos

PROFESSOR: *sugere-se que esta pesquisa seja realizada em duplas. Se preferir, você pode delimitar a investigação sobre os quilombos em um determinado espaço, como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, entre outros. Ou, ainda, distribuir as comunidades quilombolas entre os grupos. Uma alternativa para a montagem do painel de exposição é utilizar a Studioteca em sua escola, criando um mural no [Padlet](#), onde os alunos poderão inserir os materiais pesquisados. Outra possibilidade é compilar os achados e divulgar o processo de pesquisa e os resultados pelo Facebook, caso a escola tenha uma página nessa rede social.*

1. Espera-se que os alunos pesquisem a diferença entre quilombo e comunidades remanescentes de quilombos. Embora os dois termos estejam interligados, pode-se dizer que os quilombos eram sociedades criadas entre o início da escravidão colonial e a sua abolição. Eram organizadas por africanos e por afro-brasileiros que escapavam do cativeiro e buscavam reconstruir suas vidas como pessoas livres. O quilombo representava, nesse sentido, uma forma de resistência à sociedade escravocrata e mantinha as suas próprias relações sociais e hierarquias, seus próprios modos de produzir e de se organizar e suas práticas culturais. Ao mesmo tempo, dialogava com a sociedade escravocrata, inclusive por meio de relações comerciais. Já as comunidades quilombolas são espaços contemporâneos de resistência, formados pela população que descende dos quilombos, onde a terra é um bem coletivo e a cultura e os saberes ancestrais são transmitidos de geração em geração. Essas sociedades lutam para garantir a propriedade de suas terras, a manutenção de sua cultura e seus direitos de cidadania.

2. O artigo 68 estabelece a propriedade definitiva da terra às comunidades de remanescentes de quilombos por meio da titulação dessas propriedades pelo Estado brasileiro.

3. O artigo 68 da Constituição reconhece o direito das comunidades quilombolas às terras que ocupam e lhes dá garantias jurídicas. Até então, essas comunidades poderiam ser tratadas como invasoras. Em 2003, foi publicado pela Presidência da República o decreto 4887, que regulamenta os procedimentos para a identificação, o reconhecimento, a delimitação, a demarcação e a titulação da propriedade dessas terras. O fato de ter sido impetrada uma Ação de Inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contra esse decreto revela os interesses econômicos envolvidos na questão e a iniciativa de setores da sociedade brasileira para impedir que a

população negra residente nessas comunidades tenha acesso a seus direitos de cidadania e a uma vida digna.

4. As terras têm importância fundamental para a recomposição da dignidade dessa população, pois existe uma relação direta entre a aquisição da propriedade das terras e a inclusão desses grupos nas políticas públicas de saúde, educação, incentivo à agricultura, geração de renda e outros programas governamentais. Além disso, esses territórios são cruciais para a manutenção da cultura material e imaterial dos quilombolas.

5. A resposta dependerá do objeto de pesquisa selecionado pelos grupos. Nas referências ao final desta atividade, há alguns links que podem contribuir com a delimitação dos objetos e com a pesquisa. Há também muitas reportagens e documentários disponíveis no Youtube.

REFERÊNCIAS

"13 de Maio: a rota e a vinda dos escravos fugidos para Santos". *Diário do Litoral*, 13 mai 2017. Disponível em: <<https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/13-de-maio-a-rota-e-a-vida-dos-escravos-fugidos-para-santos/99128/>>. Acesso: 20 ago 2021.

Caifazes e o abolicionismo popular. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/caifazes-abolicionismo-popular.htm>>. Acesso: 26 jun 2020.

CARVALHO, Vicente de. "*Fugindo ao cativo*". Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=42987#FUGINDOAOCATIVO>>. Acesso: 20 ago 2021.

"Certificação Quilombola". *Fundação Palmares*. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551>. Acesso: 20 ago 2021.

Documentário - Quilombos do século XXI. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CNhqvWJjGII>>. Acesso: 20 ago 2021.

Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo. Assistência a Quilombos. Disponível em: <http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/assitencia_quilombos.aspx>. Acesso: 20 ago 2021.

"Jabaquara, tradição e orgulho de seu quilombo". *Novo Milênio*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0100b16.htm>>. Acesso: 20 ago 2021.

"Maior comunidade quilombola do Brasil mantém tradições no interior de Goiás". *TV NBR*, 17 dez 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UNOAsps70kc>>. Acesso: 20 ago 2021;.

Mussuca: as mulheres do quilombo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UNOAsps70kc>>. Acesso: 20 ago 2021.

Os quilombos de Santos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nUHGe83Aq2q>>. Acesso: 20 ago 2021.

Os quilombos de Santos na luta abolicionista. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/os-quilombos-de-santos-na-luta-abolicionista>>. Acesso: 20 ago 2021.

PEREIRA, Marcelo Seva. *Uma viagem possível? Da escravidão à cidadania: Quintino de Lacerda e as possibilidades de integração dos ex-escravos no Brasil*. Dissertação (Mestrado) Niterói: UFF, 2011. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1488.pdf>>. Acesso: 29 jun 2020.

"Quilombo do Jabaquara em 1900". *Novo Milênio*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos028.htm>>. Acesso: 20 ago 2021.

"Quilombolas no Brasil". *Comissão Pró-Índio de São Paulo*. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>>. Acesso: 20 ago 2021.

Quilombolas sofrem com racismo ambiental no Vale do Jequitinhonha. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G9zC0qbcx7c>>. Acesso: 20 ago 2021.

"Quintino de Lacerda". *Novo Milênio*. Disponível em: <<https://www.novomilenio.inf.br/santos/ribs23.htm>>. Acesso: 20 ago 2021.

Racismo ambiental: um olhar a partir do quilombo do Quingoma.
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UNOAsps70kc>>.
Acesso: 20 ago 2021.

ROSEMBERG, André, *Processos Sociais e Justiça em Santos, na Década de 1880 - O abolicionismo e o caso do Jabaquara*. Disponível em:
<<http://docplayer.com.br/78787153-Processos-sociais-e-justica-em-santos-na-decada-de-1880-o-abolicionismo-e-o-caso-do-jabaquara.html>>.
>. Acesso: 29 jun 2020.

"Seca castiga comunidades quilombolas no Vale do Jequitinhonha".
TV Brasil. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=W5HfFAH7VI8>>. Acesso: 20 ago 2021.

"Veja a primeira reportagem da série sobre comunidades quilombolas".
TV Brasil. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=gjvXGS1wzoo>>. Acesso: 20 ago 2021.